

A propósito do aumento de preços

Dentro dum correcto princípio económico-moral, atendendo ao sensível deficit da nossa balança de pagamentos, existente no momento, não há dúvida que o nível médio da vida dos portugueses tem de baixar por algum tempo, até se que verifique o indispensável aumento de produção que restabeleça o equilíbrio. De contrário acentuar-se-á a dívida externa, tornando progressivamente mais grave a crise financeira nacional.

Para esse fim há, evidentemente, três caminhos a seguir: a via capitalista, baseada na

redução do salário real, com a subida de preços dos artigos essenciais e congelamento ou travagem dos ordenados; — o caminho socialista, que procura pelo menos manter esse salário, ou seja, as possibilidades das camadas inferiores, e reduzir o dos privilegiados, pela elevação do custo dos produtos

Conclui na página 2

«CORREIO DO MINHO»

Por motivo do falecimento de Samuel Cunha, que foi director do «Correio do Minho» e o principal obreiro da fase de renovação por que passou aquele diário bracarense, assumiu a sua direcção o distinto jornalista Professor Paulo Fafe, nome já conhecido pelos seus brilhantes artigos de fundo.

Felicitemos o «Correio do Minho» e o seu novo director, com os votos das maiores prosperidades.

5 de Outubro de 1910

Comemora-se amanhã a passagem do 69.º aniversário da histórica data que assinala a implantação da República em Portugal.

O 5 de Outubro representou para o país e para os portugueses o triunfo magnífico dos ideais republicanos que abriram novas perspectivas de justiça e progresso social.

Na revolução tomaram parte homens de alta envergadura política, moral e intelectual, que se sacrificaram apaixonadamente pelo êxito dos seus princípios, os quais colheram

a adesão incondicional do povo português.

Apesar de muitas vicissitudes e dos períodos de convulsão que acompanham sempre os regimens que implantam e vitalizam novas fórmulas políticas e sociais, com períodos altos e baixos, a República consolidou-se e correspondeu às esperanças do povo que nela confiou e nas personalidades eminentes que lhe consagraram a sua fé, a sua inteligência e a sua paixão.

Como preito de justiça, evocamo-los nesta data histórica.

REPAROS de perto e de longe

Tristes coisas

Os factos ocorridos, no decurso dos últimos anos, no Centro de Recreio Popular, principalmente no que se relaciona com o Museu Etnográfico, que foi pura e simplesmente destruído, surpreenderam muita gente.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
— 4\$00 —

PORTE PAGO

A Sociedade Martins Sarmiento vai realizar o I Encontro de Numismatas

EM 27 E 28 DO CORRENTE

A Sociedade Martins Sarmiento, Instituição Cultural a quem se deve largo contributo a favor da cultura portuguesa, nomeadamente no campo das ciências humanísticas, leva a efeito, nos próximos dias 27 e 28, o I Encontro de Numismatas, reunião de carácter científico, dirigida exclusivamente a especialistas e coleccionadores, com o seguinte programa:

Dia 27, às 10 horas, recepção aos participantes, entrega de pastas e outra documentação; às 11,30 horas, sessão inaugural e abertura da nova Secção, com homenagem ao numismata Dr. José de Barros; das 15 às 19 horas, apresentação

de comunicações e comentários; às 21 horas, Visita à cidade velha.

Dia 28, às 10 horas, abertura da Feira de Moedas que decorrerá durante todo o dia e encerrará às 24 horas; às 10,30 horas, Sessão Plenária do Encontro—elaboração das Conclusões; às 13 horas, beverete e confraternização.

O objectivo fundamental do Encontro será o de congregar esforços no sentido de dar à Numismática uma renovada atenção, como ciência perfeitamente definida ao serviço da História e bem assim permitir um mais amplo contacto entre pessoas interessa-

— Conclui na página 2

Estamos a lembrar-nos que a ruína da obra meritória que ficou a dever-se ao saudoso António Pádua, à sua tenacidade, à sua inteligência, à sua paixão, começou logo após haver tomado posse uma Direcção que veio a dismantelar-se pouco a pouco por obra e graça dum elemento com jeitos e tendências de ditador. Aquilo começou a morrer aos bocados e a perder-se, irremediavelmente, no plano inclinado para o abismo.

A transcrição da «nota» que topámos em «O Comércio do Porto», causou espanto e é de crer que as coisas não ficarão

Conclui na página 4

Breves reflexões

Lá ao fundo, naquele recanto da aldeia, perto do espigueiro e junto da eira, uma harmonia coral elevava-se pela vastidão do pequeno vale. Eram vozes límpidas como água da fonte, vozes de moças esbeltas que se entregavam à faina das esfolhadas, sentadas em bancos e lajedos.

O sol entornava luz de ouro pelo panorama campestre e a melancolia das coisas, num sorriso ótonal, oferecia uma

sugestão de suavidade e encanto.

E' preciso abandonar os centros do rebuliço, da intriga e do ódio vesgo, para se conhecer melhor a vida simples da aldeia e meter a caminho até lá, nem que seja por veredas e córregos velhos, onde a passada esvoaça assustadiça para conquistar a vastidão que é sua.

Lá ao fundo as moças traba-

Conclui na página 2

«O DESFORÇO»

Oitenta e sete anos passaram sobre a fundação do nosso prezado colega de Fafe, «O Desforço», dirigido pela ilustre camarada Isaura Pinto Bastos.

Jornal de feição republicana e democrática, que sempre manteve com desassombro e honestidade através da longa vida, não obstante muitas vicissitudes e dificuldades, «O Desforço» segue hoje o mesmo caminho, correspondendo dignamente a honrosas tradições.

Saudamo-lo com os votos das maiores prosperidades.

O dia começa de noite

Que sono tenho! Um sono assim imenso
De noite de vigília que não finda;
Uma noite que julguei tão linda
Cheia de riso e luz e odor de incenso...

Que breve se passou!... E agora penso
Que neste Dia vive a Noite (ainda
Banhada em sono e treva...) noite infinda
Sem luar, flutuando no adeus dum leãoço.

Que sono tenho! Um peso, um cansaço...
Vida agastada já por tão vivida,
Ronde tudo é negro e tudo é baço...

Vida fugaz em ilusões, perdida;
Peis no Mundo, jamais encontro espaço
Para esconder minha alma incompreendida!

ARTUR TOJAL.

«O Comércio de Guimarães»

Por motivo do feriado nacional do 5 de Outubro, antecipamos para hoje, dia 4, a edição do nosso jornal, embora sem a alteração do dia em que habitualmente se publica.

Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian

A Comissão de Coordenação e Dinamização desta Biblioteca, com sede no largo da Oliveira, desta cidade, pede-nos para informar, que a partir do dia 1 de Outubro, o seu horário de funcionamento é o seguinte:

De manhã — das 10 às 12 horas;
De tarde — das 16 às 20 horas;
À noite — das 21,30 às 23 horas.

Ao correr da pena

VINDIMAS

O afã das vindimas, a mais bela quadra das aldeias, começa com a vinda do Outono.

Luta-se com falta de braços para as efectuar, porque a arte que dá de comer a toda a gente, a lavoura, de que a viticultura é o sector mais importante, tem falta de trabalhadores embora sobre gente desempregada. O trabalho dos campos é mal compreendido pelo homem urbano que sentado à mesa vai devorando o que lhe servem de refeição, sem pensar um momento sequer naqueles que mourejam de sol a sol no agro produzindo o que todos comem e bebem quotidianamente, com o maior prazer. E' o primeiro de todos os trabalhos e o mais importante, todavia, não deixa de ser mal compreendido e pior respeitado. Mas quando o homem cidadão

— CONCLUI NA PAGINA 5

Panorâmica Internacional

A II Guerra Mundial
e o Desanuviamiento Militar de Hoje

A propósito da Segunda Grande Guerra impõe-se inevitavelmente a pergunta: como pôde a Europa, apenas vinte anos depois do primeiro conflito mundial que explodiu no seu território, rebentar outro conflito ainda mais sangrento? E, ainda mais actual, uma outra pergunta relacionada com esta data: são ou não encaradas devidamente hoje todas as lições do passado para impedir uma nova guerra na Europa numa época em que só a paz é a única possibilidade de sobrevivência para toda a humanidade?

Este tema impõe-se novamente, primeiro, porque tenta-se com frequência cada vez maior explicar as guerras (tanto passadas como as futuras) como um factor inerente à humanidade ou provar que elas são «parte integrante do desenvolvimento social geral». E' precisamente esta a óptica sob a qual são interpretados os aspectos históricos, políticos e sociais dos conflitos armados numa colectânea de artigos de destacados cientistas americanos publicada há pouco, em Oxford. Em segundo lugar, permanecem ainda vivas as tendências políticas reais que levaram à explosão de 1939, cuja existência constitui a principal ameaça à paz na Europa actual.

Breves
reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

lhavam e cantavam. A aldeia era um oásis de paz e serenidade, um mundo diferente do mundo em que nos consumimos, quantas vezes sem fé e sem esperança, perdidos como autómatos. Assim, apetece lá viver e pedir às fontes a água pura que nos dessedenta e ao lavrador amigo um pedaço de pão.

Mas vem aí o Inverno e a aldeia sofre a metamorfose do abatimento e da tristeza, inundada de águas e chuvas torrenciais, sem caminhos em condições. Tudo escorre desolação e já não há pãmpans ricos e tentadores, nem milharais erectos na fatura das espigas douradas. A terra dorme o sono da redenção e do descanso, avava de seiva, para mais tarde explodir no erotismo de quem quer criar, produzir e enriquecer.

Deixei um adeus de saudade àquele recanto da aldeia, à serenidade do vale e às moças que cantavam—esperançosas e bonitas, como aquelas beldades que nos aparecem nos quadros e nas telas.

Declinava a tarde. O sol pintava de revérberos estranhos o cume e os dorsos das montanhas e farrapos de núvens deviam ser brinquedos de anjos lá no céu.

Regressámos ao tumulto, à vida agitada, à luta de interesses, de paixões. Ao mundo da falsidade, do egoísmo, do crime e da patifaria. A este mundo que devia ser reduzido a nada para surgir um mundo novo de fraternidade, de justiça e amor.

J. de G.

Segundo as últimas informações da imprensa ocidental, a administração dos EUA apresentou aos governos dos países aliados uma proposta que prevê o estacionamento na Europa ocidental de várias centenas de mísseis nucleares capazes de atingir o território da URSS. E' inteiramente compreensível a preocupação dos europeus à luz das consequências possíveis deste passo, se se levar em conta que a doutrina militar da NATO admite o facto de serem os primeiros a utilizar a arma nuclear e a desencadear a guerra nuclear.

A concretização de um plano semelhante torna desnecessária a divisão da arma nuclear em táctica e estratégica. O estacionamento destes mísseis na Europa ocidental requererá medidas de resposta a nível respectivo voltada contra as regiões em que aqueles mísseis terão a sua base. Se estes últimos forem aplicados, não existirão etapas ou graus de transição para a guerra nuclear universal na Europa.

Esta nova etapa da onerosa corrida aos armamentos provocará o aumento da ameaça à segurança não só dos países em que esta arma será estacionada como também do continente em geral. E, afinal de contas, o estacionamento dos mísseis novos influenciará negociações dedicadas à limitação da arma nuclear.

E' sabido que mísseis de raio médio de acção foram já uma vez estacionados pelos EUA na Inglaterra e na Turquia mas que foram retirados mais tarde pelo governo de Kennedy. Que mudanças se registaram na Europa desde aquela altura e por que é que os americanos se propõem colocar novamente estes mísseis na Europa?

Convém recordar mais uma data assinalada pelos círculos sociais, europeus em começos de Agosto, isto é, o 40.º aniversário da assinatura, pelos dirigentes de 33 países da Europa, assim como dos EUA e do Canadá, da Acta Final da Conferência Europeia de Helsínquia. Eles puseram as suas assinaturas antes de mais nada, sob o princípio de não-aplicação de força ou de sua ameaça nas relações internacionais.

Nos quatro anos decorridos foram obtidos êxitos no sector do desanuviamiento político, desenvolvimento da cooperação económica e cultural. Quanto ao desanuviamiento militar na Europa, é preciso confessar que, para já, não foram obtidos resultados concretos. Personalidades políticas da Europa ocidental realçavam reiteradas vezes que os avanços no desanuviamiento militar eram impedidos na falta de entendimento no que se refere ao SALT-2. Actualmente, o respectivo tratado já foi assinado. Estão criadas to-

A propósito do
aumento de preços

Conclusão da página 1

secundários e supérfluos e aumento da carga fiscal sobre os rendimentos acima de certas valias, de forma directamente proporcional; e, logicamente, uma senda intermédia entre as anteriores.

Todos conduzem matematicamente à mesma finalidade essencial anunciada, embora com sacrifício de zonas diferentes da sociedade.—No primeiro caso atingem os mais desprotegidos, levando cada vez a um maior desnivelamento das populações, o que equivale a retrogradar ao passado; ao segundo, ferem os estratos superiores, o que orienta, pelo contrário, para uma progressiva igualdade; no último, a incidência é indefinida.

No aspecto ético e funcional são, pois, muito diferentes.—Profundamente imoral o primeiro, e altamente humano o segundo.

Por infelicidade, em Portugal pertence ainda aos possidentes o grande domínio, não só sobre o poder, de maneira directa, mas, o que é muito triste, sobre os actos das próprias vítimas, por si e através da Igreja, servindo-se para isso da imensa baixa cultural existente, em especial nas áreas rurais.

E' assim que vemos os mais pobres e menos esclarecidos votarem nas eleições por sectores que os vão explorar depois. E' dessa forma continuarão a pagar desvaloramento de tantos, que só andam de automóvel, viajam constantemente pelos Algarves e estrangeiro, banqueteam-se com lutas refeições, pagam dezenas de contos pelo aluguer duma casa num mês de praia, etc., etc..

Que suba o preço da gasolina, mas não do gasóleo pela incidência directa sobre os custos gerais; que suba o custo dos carros e artigos secundários; que se elevem os impostos sobre os rendimentos e outros bens relativos aos que podem; tudo isto está certo. Mas que essas subidas incidam sobre os elementos base da vida, ou sobre os transportes colectivos que servem essencialmente os mais precisados, bem como, sobre outros produtos e serviços fundamentais, não devia ser.

Aqueles, ainda com degraus à sua frente para descer, e em particular, os que diante de si possuem grandes escadarias financeiras, que as desçam. Isso impõem as exigências da moral e os ditames do puro cristianismo.—Agora, quem se encontra já no plano inferior da vida, obrigá-lo a cair na lama da miséria física e psíquica pela ausência do basilar, será recuar no tempo e integrar-se na vida da escravatura económica.

Tem de haver coerência o mais perfeita possível entre as palavras propagandísticas dos homens, e agrupamentos políticos a que pertencem, com os

das as condições para o êxito das negociações sobre a redução mútua das forças armadas e armamentos na Europa Central promovidas em Viena.

N. O. V.

actos que praticam.—Simultaneamente tem o povo de estar cada vez mais atento a estas realidades, para evitar ser enganado por muitos que dele pretendem apenas servir-se.

Ser cristão ou ser socialista, ou ser as duas coisas ao mesmo tempo, no que há a mínima contradição, exige a luta pela equidade e a justiça, contra a desigualdade acentuada e a implícita exploração de uns pelos outros, num movimento tendente a aniquilar o egoísmo, para além dos limites salutaros, e edificar o altruísmo como paradigma de ordem social.

Só aqueles que desprezam todos estes princípios, seguindo vias individualistas que conduzem apenas à satisfação dos seus interesses pessoais, podem actuar de forma diferente. Caiem no entanto em fosso desumano, numa psicose do dinheiro que leva também, e em especial, a preocupações e desenganos, não servindo, como tal, nem os próprios que a utilizam.

M. Matos Fonseca

Escritor Galego visita o Porto

A Associação Galaico-Portuguesa de Amizade e Cultura, com sede em Vigo e Porto, congratulou-se, recentemente, pela presença nestas cidades do escritor, poeta e dramaturgo Dr. Xosé Maria Garcia Rodriguez.

Há trinta anos radicado em Porto-Rico, Caralbas, onde exerceu funções de Consul, Conselheiro da Embaixada e Director da Casa de Espanha, o escritor revela-se apaixonado pela cultura brasileira e portuguesa que estuda e divulga através de conferências e escritos.

Coincidindo com a sua presença em Espanha, saiu há dias, lançado pela Editora Galaxia de Vigo o último livro de X. M. Garcia Rodriguez, intitulado «UNHA MONXA PORTUGUESA»—«Sonetos do seu amor». Os 56 sonetos sobre este tema, apresentam prologo do poeta e etnólogo Dr. J. Correia Neves, advogado em Beja e uma recensão do escritor portorriquense Angel Crespo.

A obra literária de X. M. Garcia Rodriguez excede já vinte títulos em géneros vários, editados em Madrid, Barcelona, Vigo e República Dominicana.

Consagrado pela crítica e pelo público, recebeu do Governo Brasileiro duas condecorações, por mérito literário no âmbito da cultura brasileira. Em 1978 apareceu o seu livro «BRASIL - História, Xente e Samba - Cancion», que veio enriquecer a bibliografia de temas brasileiros e no qual após esta simples e significativa dedicatória: «Brasil é tan imenso que não cabe nos livros, pro cabe no meu pequeniño coração».

A República Dominicana concedeu-lhe o prémio de Teatro em 1958, pela sua peça «YA VIENE GENERAL CAMPUZANO». Das peças escritas algumas foram levadas à cena com êxito. «ZOMBI» (drama haitiano) e «GAVILLEROS»

A Sociedade Martins Sarmiento
vai realizar o

I Encontro de Numismatos

Conclusão da 1.ª página

das no desenvolvimento desta ciência.

Eis em linhas muito gerais, o programa e os objectivos desta iniciativa que vai ser submetida à consideração da Secretaria de Estado da Cultura e de algumas Entidades e Instituições que se têm manifestado interessadas em dar colaboração, nomeadamente a Assembleia Distrital de Braga, a Fundação Calouste Gulbenkian, Sociedade Portuguesa de Numismática e o Museu Numismático Português.

A' Sociedade Martins Sarmiento desejamos, com felicitações, o maior êxito nesta sua nova iniciativa, que com certeza vai despertar o maior interesse.

Farmácias de Serviço

Hoje — Hórus — telefone, 4 23 29
Amanhã — Henrique — telef., 4 04 07
Domingo — Pereira — telef., 4 29 50
Segunda — Barbosa — telef., 4 01 84
Terça — Nobel — telefone, 4 01 99
Quarta — Praça — telefone, 4 04 07
Quinta — Lobo — telefone, 4 11 24

(drama rural dominicano) desdobram temas actuais que a crítica elogiou.

Recebido, de momento, na sua terra natal da Galiza-Muros, com grande entusiasmo, após uma ausência de trinta anos, a Câmara homenageou-o e ofereceu-lhe a medalha da cidade. Os conterrâneos acorreram em peso ao recital que lhes dedicou.

Por se encontrar em férias grande parte dos elementos da A. G. P. A. C. não foi possível marcar a presença do escritor com o relevo merecido.

A. P.

Círculo de Arte e Recreio

O Círculo de Arte e Recreio inaugura no próximo fim de semana o seu Recinto Polivalente localizado junto à Sede Social, cuja construção se iniciou há dois anos.

O programa de inauguração é o seguinte:

Quinta-feira dia 4, às 21,30 horas, Audição Musical, pelo Grupo Coral de Azurém; às 23 horas, filmes desportivos, colaboração do Cine Clube de Guimarães.

Sábado, dia 6, às 15 horas, Gincana Infantil; às 17 horas, Tênis de Campo (demonstração pelo Clube de Tênis de Guimarães); às 21 horas, Porto de Honra (recepção a entidades oficiais e outros convidados); às 21,30 horas, Voleibol Masculino, Sêniores (D. F. de Holanda-Centro Desportivo Universitário do Porto); às 25 horas, Ginástica Desportiva (Secção de ginástica do Futebol Clube do Porto).

A esta inauguração tem acesso a população em geral e em particular as centenas de Empresas e Vimaraneses que contribuíram para a concretização do empreendimento.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

se lança a defendê-lo por birra política, esse desconhecimento é de tal forma profundo que acaba por produzir o caos e a desordem.

Se a fábrica, a construção, o comércio, chegassem a parar por questões sociais, o homem não era aniquilado, porque tem através de si milénios e milénios de séculos em que viveu e sobreviveu sem isso, mas nunca passou um dia através dessa imensidade de tempo que não se alimentasse. Esquecem hoje os homens no desfrute do cómodo bem estar que a civilização lhe criou, que o fundamental da vida humana é a alimentação e que é a mesma terra de há centenas de milhões de anos que lhe dá.

A's maravilhas que o génio humano tem criado para seu gozo e comodidade, jamais foi capaz de descobrir uma maquina que produza um grão de trigo ou um cacho de uvas para o alimentar.

A política mais útil ao homem é aquela que lhe garante a certeza de que a terra lhe fornecerá as três refeições diárias.

O resto é simplesmente acessório.

O labor do agro tem de ser auxiliado e amparado pela ciência e pelo saber, enquanto a política o destrói e o enfraquece.

O VINHO

A uva, fruta da videira, produz pelo seu esmagamento e fermentação natural, o vinho, que os antigos gregos chamavam o *nectar dos deuses* que só uma pequena parte do Mundo possui, pois é uma planta viçosa que se desenvolve e frutifica nas terras meridionais. É por isso que o vinho é um produto raro e consequentemente uma riqueza igualmente rara, que exige extraordinários cuidados para que as suas qualidades sejam mantidas sem adulterações, nem pervertidas pelo crime da mixórdia.

Têm os vinhos portugueses ganho fama pelo seu valor. Esse prestígio tem de ser sustentado severamente. Se a sua venda pode estar garantida e o seu preço compensador, importa, de sobremodo, defendê-lo por meio de uma fiscalização atenta e rigorosa, capaz de destruir a adulteração organizada e o mixordeirismo habitual.

O território nacional não é, como se sabe, rico em minérios, nem altamente produtivo de cereais, mas é propenso em produzir vinhos de alta qualidade. Esse favor da natureza precisa de ser explorado, defendido e tratado com a maior solicitude, para dele se tirar o maior rendimento possível.

Lançou-se ultimamente uma campanha útil contra o alcoolismo e acusa-se o vinho de causar esse mal social. Ora o vinho de mesa não causa alcoolismo. Na região dos vinhos verdes, por exemplo, raro se encontra um alcoólico e se os há, não é do vinho mas da água-ardente. Este derivante do vinho, é, realmente álcool.

Contra o vinho saudável ataca-se a cerveja! Ora esta infusão é de duvidosa genuidade e que agora se descobre que contém um agente químico, a nitrosamina considerada como cancerígena, segundo a Agência Americana para os Produtos Alimentares e Farmacêuticos dos E. U. da América, cujo teor alcoólico anda por metade do vinho, mas que em geral bebe-se em maior quantidade, provocando, portanto, as mesmas consequências e a inevitável embriaguez. Numa terra, como Portugal, em que os vinhos de super qualidade são a sua grande riqueza, esta concorrência é um acto de lesa-economia.

A cerveja até serve de propaganda partidária!!!

O vinho, esse grande produto nacional, precisa de defesa e de medidas de protecção.

Primeira: — proibir a compra de vinhos estranhos à produção de cada concelho, antes que a produção local não seja consumida.

Segunda: — a compra de vinhos noutras regiões demarcadas e destinados a venda, somente podem ser adquiridos em barris de 100 litros e através da Comissão de Viticultura local.

Terceira: — Tornar eficientemente obrigatório o manifesto da produção.

A primeira medida impedirá a especulação dos preços motivada pela acção dos intermediários; a segunda medida, evitará as manobras dos intermediários ao adquirir vinhos de mais alta gradação e pela adução de água fazê-la baixar. Por este processo, de três pipas fazem quatro, lesando o consumidor pela mixórdia e pelo preço. A terceira medida, serve para controlo da produção e do seu consumo.

Se o vinho não tem uma fiscalização aturada e permanente, perdemos os mercados estrangeiros e destruímos a maior das riquezas nacionais.

Albano Martins Coelho Lima

Foi a enterrar sob o pesar de quantos o conheceram, no pequeno cemitério da sua freguesia de S. Jorge de Selho que ele tanto amava, um HOMEM que raros como ele se pode escrever com maiúscula.

Albano Martins Coelho Lima foi uma das pessoas mais dinâmicas e empreendedoras da região vimaranense, criando pelo seu esforço, uma das maiores fábricas de Portugal de categoria europeia, cujos produtos conquistaram os melhores mercados internacionais, mercê da sua qualidade e perfeição.

Operário que foi, trabalhador, dedicado, inteligente e sabedor, nada herdou de ninguém, a não ser uma grande vontade de vencer pela sua acção e discernimento e por uma nobreza de carácter aliada a uma honestidade e integridade de raro merecimento.

Ninguém, como ele, pode personificar o princípio básico da utopia socialista, que afirma: «a cada um o produto do seu trabalho», pois tudo o que possuía foi o produto do seu esforço pessoal por ele plenamente justificado.

Principiou pobre e quando conseguiu adquirir um tear, daí

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM.**

Telef. 48 758 **VIZELA**

Não-Alinhados em Havana

A 6.ª Conferência dos chefes de Estado e de governo das nações não-alinhadas, prevista para os inícios de Setembro na cidade de Havana, foi alvo das maiores atenções em todo o mundo.

Quais as perspectivas para o movimento dos não-alinhados, que agrupa hoje aproximadamente 90 países? Como encaram os membros deste movimento o seu papel na resolução dos problemas mundiais? Reafirmará a Conferência de Havana os princípios e ideias ditados em 1950?

Existe entretanto a certeza de que, a orientação dominante no movimento dos não-alinhados tem sido e continua a ser uma orientação anti-imperialista. O facto é que as razões objectivas para a formação deste movimento que consistiram na necessidade de salvaguarda das nações libertadas da ingerência imperialista relativamente às suas políticas e à sua independência económica, e de obstar às tentativas de recuperação, através de instrumentos político-militares, de tudo aquilo que acabaram com o fim do sistema colonial, depois da Segunda Guerra Mundial.

Aprová-lo, está um dos documentos conjuntos, adoptados na primeira Conferência das 29 nações da Ásia e África em Bandung, que consiste na Acusação ao colonialismo, imperialismo e racismo.

Basta analisar as 5 anteriores Conferências dos não-alinhados e várias reuniões destas nações relativas a este assunto, para observar que os membros deste movimento têm sido unânimes na abordagem de problemas fundamentais tais como, a guerra e a paz, a defesa dos direitos de soberania dos povos e o desenvolvimento do comércio e das relações económicas. Tomemos, por exemplo, o comunicado final da recente Conferência em Colombo dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados. Ele apela ao esforço para a concretização do desanuviamento e a sua propagação por todo o mundo e critica veementemente as preparações militares do Pentágono no Oceano Índico que, na opinião das nações não-alinhadas, deverá tornar-se uma zona de paz.

O encontro de Colombo examinou a situação no continente

nasceu a poderosa indústria de hoje, cujo desenvolvimento foi conseguido à custa de muito esforço, de muita cansa, num afã laborioso e preocupante. Quando um dia mais tarde, a necessidade de crescer tornava indispensável avultados capitais que não possuía, foi com o aval da sua palavra e o exemplo virtuoso do seu carácter ímpoluto que os conseguiu.

Caritativo por tendência e nunca por alarde vaidoso, a sua benemerência foi sempre generosa, simples e recatada. Sabia como ninguém esconder a mão que dava, como soube também negar-se a receber uma condecoração, aliás justa e sobretudo digna, numa altura em que ser medalhado era a aspiração suprema de qualquer zé-ninguém ou de um bonifrates mais ou menos endinheirado...

A sociedade ficou mais pobre porque HOMENS ASSIM fazem falta pelo seu exemplo.

A toda a família, os nossos sentimentos de maior pesar pela perda de um amigo e como vimaranense, a mágoa de Guimarães ter perdido um filho afectuoso.

A. F.

FALECIMENTO

Francisco Dias Pinto de Castro

Faleceu nesta cidade, no dia 28 do mês findo, o sr. Francisco Dias Pinto de Castro, viúvo de D. Joana Augusta Monteiro Dias de Castro, de 78 anos de idade, irmão do nosso prezado amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro e da senhora D. Maria Madalena Dias Pinto de Castro e cunhado da sr.ª D. Laura Amélia Lima e Silva Dias de Castro.

O seu funeral realizou-se no dia 29, com grande acompanhamento, da sua residência à Rua Capitão Alfredo Guimarães, para jazigo de família no Cemitério de Atouguia, em cuja capela foi rezada missa de corpo presente.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Declaração

Maria Manuela da Silva Abreu, casada, abaixo assinada e residente no lugar da Malna, freguesia de Urgeses, da cidade de Guimarães, vem declarar para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por dívidas contraídas ou a contrair por seu marido **JOSÉ SILVA E SOUSA**, por este ter abandonado o lar.

Guimarães, 1 de Outubro de 1979.

Maria Manuela da Silva Abreu

Câmara Municipal de Guimarães

Comemoração do 5 de Outubro

Convite

A Câmara Municipal de Guimarães convida a população a associar-se às Comemorações do 5 de Outubro com o seguinte programa:

10 horas — Paços do Concelho: hasteamento da bandeira nacional, com a presença das 3 corporações dos bombeiros;

10,30 horas — Cemitério da Atouguia: deposição de uma coroa de Flores no túmulo do Doutor Mariano Felgueiras, simbolizando a homenagem do concelho a todos os republicanos vimaranenses, seguida de alocução alusiva à data histórica.

Paços do Concelho, 2 de Outubro de 1979.

O Presidente da Câmara,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

VITÓRIA, 1

SETÚBAL, 0

Os dois homónimos defrontaram-se numa tarde dominical de sol escaldante, na mira dos dois pontos. Os sadiños precisavam deles como pão para a boca e como estímulo para o caminho do futuro, já que até agora as coisas não têm decorrido lá muito bem. Apenas com uma diferença de dois pontos, os vimaranenses não podiam aceitar qualquer percalço (eles acontecem...) e impunha-se uma afirmação de capacidade perante o seu público, não obstante o calcanhar de Aquiles (ataque), que tem sido evidenciado pela crítica e não só.

Pois o sol iluminou de fogo o Estádio e aquela gente que não tem sombra e a expectativa à volta do encontro foi positiva.

Os vimaranenses venceram por um resultado escasso (1-0), proporcionando certos temores aos seus adeptos.

A equipa jogou, efectivamente, para obter números compensadores, capazes de lhe darem sossego, de a tranquilizarem ao ponto de lhe ser possível desbobinar um futebol mais produtivo. Mas não foi vencido ou resolvido ainda totalmente um problema que estava a tornar-se atávico e que, no futuro, poderia acarretar consequências desagradáveis: o ataque ou não finalizava ou finalizava mal. Sobretudo, no sector dianteiro, ainda não há desembaraço bastante a rematar. Tudo é jogado e conduzido muito bem, mas na zona em que «nascem» os golos, há um enleamento que favorece a defesa adversária, com tempo de se colocar devidamente e de negar caminho aberto. É certo que no domingo as coisas já melhoraram.

Evidencia-se em demasia um complexo de receio em rematar às redes, com hesitações e passes excessivos.

No primeiro período o Vitória poderia ter construído um resultado de certo modo amplo, pois dominou com séria objectividade, conduzindo o jogo em bom ritmo e com esquemas bem delineados.

Depois o Setúbal rectificou posições e conseguiu equilibrar a partida, com ataques alternados a que a defesa local se opôs com segurança.

Resultado escasso que, todavia, representa a conquista dos dois pontos, aliás merecidos, pois os vimaranenses foram os melhores em campo, com mais domínio e técnica. Há que sa-

lientar o trabalho do guarda-redes sadino.

Árbitro, António Espanhol, de Leiria.

As equipas formaram:
VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Tó Zé e Gregório; Almiro, Festas e Abreu; Ferreira da Costa, Joaquim Rocha e Mundinho.

Victor Manuel e Pinho renderam Abreu e Joaquim Rocha.

SETÚBAL — Silvino; Caíca, Mendes, Francisco Silva e José Luís; Pedrinho, Mário Ventura e Narciso; Vitor Madeira, Edmilson e Jeremias.

Hernâni e Calumba renderam Narciso e Mário Ventura. Golo de Mundinho.

Classificação

F. C. PORTO	11
BENFICA	10
SPORTING	9
BELENENSES	9
BRAGA	7
GUIMARÃES	7
ESPINHO	6
ESTORIL	5
PORTIMONENSE	5
MARÍTIMO	5
BOAVISTA	4
VARZIM	4
U. DE LEIRIA	4
BEIRA MAR	3
SETÚBAL	3
RIO AVE	2

Próxima Jornada

Rio Ave-Vitória de Guimarães
F. C. do Porto-Beira Mar
Vitória de Setúbal-U. de Leiria
Benfica-Estoril Praia
Portimonense-Belenenses
Braga-Sporting
Espinho-Varzim
Boavista-Marítimo

Campeonato Nacional de Juniores

O Vitória recebeu a visita do Limianos na segunda jornada desta prova como francamente favorito.

Não teve dificuldades de qualquer espécie perante uma equipa que lhe é notoriamente inferior.

O resultado final foi de 8-0 a seu favor.

Horário dos jogos

Conforme está regulamentado, a partir do próximo domingo e até ao último domingo de Março de 1980, devido à mudança da hora, todos os jogos, tanto federativos como associativos, passam a ser disputados às 15 horas, com excepção das competições de juniores, juvenis ou iniciados.

Resultados gerais

F. C. do Porto-Marítimo	2-0
Beira Mar-Rio Ave	2-0
Guimarães-Setúbal	1-0
U. de Leiria-Benfica	1-1
Estoril-Portimonense	1-0
Belenenses-Braga	2-0
Sporting-Espinho	4-0
Varzim-Boavista	1-2

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

na nebulosidade. Obra meritória seria reorganizar, com o que poderá restar do muito que havia já, o Museu Etnográfico, se alguma coisa existe, de facto.

Em face dos acontecimentos tornados públicos e das responsabilidades que não deixarão de ser pedidas por quem de direito, é de crer que as pessoas que tomaram sobre os seus ombros a tarefa de pôr a limpo a vida administrativa do C. R. P., esclareçam os pontos escuros e informem das medidas tomadas e que se impõem com urgência.

Crise na Imprensa do Irão

Barrisov, da Novosti, dá-nos impressões do tema.

A crise que a imprensa iraniana actualmente atravessa, com perseguições a jornalistas progressistas e o seu afastamento dos jornais mostra as crescentes contradições entre as diversas forças sócio-políticas do país.

No maior jornal iraniano «Kayhan» foi impedida a entrada nas suas instalações de vinte dos seus mais conhecidos jornalistas por decisão do Conselho Islâmico local.

Esta decisão deveu-se à recusa de muitos comentadores e observadores em limitar as suas intervenções na imprensa ao esclarecimento dos «princípios da revolução Islâmica» e da política do governo e do clero. O colégio de redacção foi unânime em protestar contra as acções do Conselho Islâmico. Idêntica foi a posição assumida por quase todo o corpo redactorial. A redacção declarou recusar-se a publicar o jornal, naquelas condições.

Através de ameaças, o Conselho Islâmico conseguiu obrigar os operários da tipografia e um pequeno grupo de funcionários e técnicos a voltarem ao trabalho. Naquele dia, o jornal «Kayhan» apareceu com quatro páginas em vez das oito habituais. Duas páginas e meia foram preenchidas com publicidade, enquanto o resto inseria a informação oficial e uma declaração do Conselho Islâmico a propósito do conflito.

Aproveitar o fanatismo

Interessa conhecer estes acontecimentos.

O Sindicato de Jornalistas Iranianos condenou energicamente os organizadores do saneamento arbitrário no «Kayhan». A maioria das publicações da capital iraniana também manifestou o seu protesto. Entre elas, já não figurou, contudo, o grande jornal de Teerão «Ayandegan», cuja tiragem é pouco menor que a do «Kayhan» e de «Etelat».

Poucos dias antes do incidente ocorrido no «Kayhan», os jornalistas do «Ayandegan» pararam de trabalhar por dez dias, protestando assim contra a campanha desencadeada por certos

círculos de clero chiita. Os jovens jornalistas que, depois da revolução, vieram trabalhar para o «Ayandegan» procuraram fazer do jornal uma tribuna de livre discussão entre os representantes de diferentes correntes políticas e ideológicas que lutaram contra a ditadura do Xá. Paralelamente aos apelos dos líderes religiosos e aos artigos de destacados ideólogos islâmicos, o jornal publicava materiais que exprimiam as opiniões dos dirigentes liberais e democráticos, dos intelectuais progressistas, dos partidos e organizações de esquerda. Esses últimos, porém, estão longe de aceitar todas as medidas do governo e criticam a política do clero em certos sectores da vida sócio-política do país.

Isso provocou ataques por parte de certos círculos do clero chiita e de organizações político-religiosas que rotularam o «Ayandegan» como um jornal «contra-revolucionário». Levados pelo fanatismo religioso, grupos de desordeiros saquearam as delegações do jornal nas províncias e organizaram manifestações ruidosas perante a redacção em Teerão.

Também outro jornal de Teerão o «Peydham Emrouz», órgão dos intelectuais de esquerda, se tornou objecto de ataques. Um grupo de desordeiros assaltou a redacção deste jornal.

Esses acontecimentos provocam justas apreensões pelo futuro da revolução e, sobretudo, pelo destino das organizações democráticas que maiores perdas registaram na luta contra a ditadura do Xá.

Convém dizer que entre os funcionários despedidos de «Kayhan» figuram jornalistas que foram torturados nas masmorras da «Savak» pela sua intensa actividade anti-Xá.

Eis uma polarização de forças.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 63
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra

AOS CONDUTORES :

■ Que se os veículos sofrerem uma avaria na estrada, devem retirá-los para fora da faixa de rodagem. Coloquem o triângulo de pré-sinalização a uma distância não inferior a 30 metros à retaguarda do veículo, por forma a ficar bem visível à distância de pelo menos, 100 metros.

■ Que nas passagens de peões ou na aproximação de grupos de pessoas ou animais, devem reduzir a velocidade. Se os peões estiverem a atravessar, parem e deixem-nos passar.

■ Que na ida para férias ou no regresso, não devem comparar os seus automóveis com camionetas de carga. Lotação e carga excessivas podem dar origem a um acidente.

■ Que devem respeitar sempre as linhas longitudinais contínuas marcadas no pavimento, não as pisando ou transpondo. Estas linhas destinam-se a manter a segurança rodoviária, repartindo o tráfego e evitando colisões de veículos.

■ Que em viagens longas com tráfego denso, as frequentes manobras de ultrapassagem, além de perigosas, provocam a fadiga e a diminuição progressiva dos reflexos, aceitem as condições do tráfego, mantendo-se nos seus lugares, contribuindo, assim, para uma melhor segurança.

■ Que se circularem de noite, atrás de outro veículo, devem utilizar as luzes de cruzamento (médios) para não encadearem o condutor que segue à sua frente.

■ Que não devem entrar num cruzamento ou entroncamento, mesmo que o direito de prioridade ou a sinalização automática os autorize a avançar, sem verificarem se a intensidade do tráfego os obriga a parar dentro desse cruzamento ou entroncamento, a dificultando ou a impedindo a passagem dos outros veículos.

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.D.A

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES